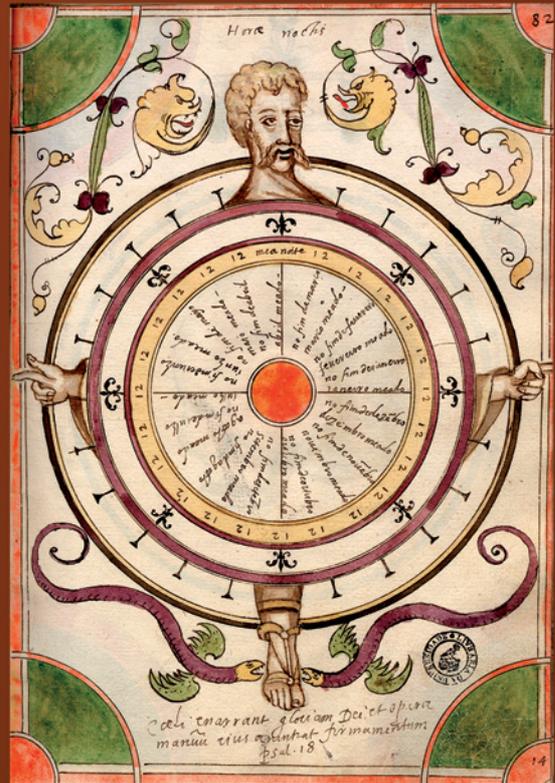


R

evista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

exercício da justiça), encontrando-se, no entanto, casos em que a mesma pessoa pode acumular o exercício de vários cargos.

Após ter examinado cada uma das comunidades a partir das diversas instituições que organizam o seu quotidiano, a autora apresenta, na segunda parte do livro, intitulada *Topografia e Geografia*, um estudo comparativo das comunidades da região de Landes bem como das situadas no sudoeste de França (Armagnac, Agen e Bordeaux, Bigorre e Béarn). Deste estudo comparativo ressaltam linhas de continuidade e contrastes. Entre as permanências destacam-se as decorrentes do facto das diversas instituições que organizam a vida das aldeias gerirem territórios cujos limites não eram coincidentes. Na procura das “coincidências e das distorsões”, Anne Zink foi além do plano institucional. Com efeito, procurou a unidade e a diferença através da análise fina do ordenamento dos espaços e das construções urbanas bem como das paisagens rurais.

Neste livro, muito denso, (em parte por resultar de um texto mais longo referente a uma tese de doutoramento) perpassa toda a complexidade do mundo rural francês onde coexistem direito escrito e direito consuetudinário, normalização centralizadora e respeito dos privilégios. Originária do Norte, Anne Zink soube descobrir nos arquivos dos Pirenéus e do extremo sudoeste de França os traços identificadores de uma região, sendo um deles a força das comunidades face aos senhorios, e ao mesmo tempo, dar uma resposta ao problema que constituiu o fio condutor da sua investigação: a definição de um *pays* na França de Antigo Regime.

Margarida Sobral Neto

J. López, Roberto; González Lopo, Domingo (coord.), *Balance de la Historiografía Modernista. 1973-2001. Actas del VI Coloquio de Metodología Histórica Aplicada*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 2003.

Nos dias 25, 26 e 27 de Outubro de 2001 realizou-se, na Universidade de Santiago de Compostela, o *VI Coloquio de Metodología Histórica Aplicada* que teve como propósito celebrar a jubilação do professor António Eiras Roel. Este evento científico congregou muitos discípulos, amigos e

admiradores do notável mestre da escola de Santiago que fizeram um balanço da historiografia modernista publicada entre 1973-2001. As actas deste Colóquio foram publicadas pela Universidade de Santiago de Compostela em 2003, tendo a edição estado a cargo dos Profs Roberto J. López e Domingo L. González Lopo. O denso volume de 571 páginas inicia-se com uma parte introdutória de que fazem parte uma nota dos editores, a apresentação do Colóquio feita por Pegerto Saavedra, uma carta escrita por Pierre Goubert e uma tábula gratulatória.

Seguem-se os textos das conferências organizadas conforme as diversas secções do colóquio. A primeira é dedicada à historiografia modernista galega; as restantes ocupam-se das quatro grandes áreas da especialidade de Eiras Roel: demografia, história económica, história social e história política. Dos diversos campos desbravados pela historiografia modernista galega ocuparam-se: Concepción Burgo López (historiografia social), Isidro Dubert García (demografia e família urbana), Hortensio Sobrado Correa (demografia no mundo rural), Ofélia Rey Castelão e Manuel Reyes García Hurtado (migrações), Pegerto Saavedra (história agrária), Roberto J. López e Domingo L. González Lopo (história da cultura e das mentalidades) e Maria López Diaz e Maria del Cármen Saavedra Vasquez (história política e das instituições). Nestes textos, os discípulos de Eiras Roel dão-nos conta do labor historiográfico construído na oficina da escola histórica de Santiago sob a batuta do experimente mestre, um profícuo labor que se traduz num conhecimento profundo e consistente da história da Galiza nas suas múltiplas vertentes: do rural ao urbano, da demografia histórica à história agrária, da história política à história das mentalidades.

A escola de Santiago de Compostela evidencia-se, desde os anos setenta do século passado, pela sua capacidade de recepção das inovações e pelo notável poder de transformar boas ideias em projectos historiográficos construídos com solidez teórica e metodológica. Por sua vez, a paixão de Eiras Roel pela História tem contagiado muitos historiadores, facto expresso no elevado número de comunicações apresentadas por professores de universidades espanholas, francesas, Suíças e italianas.

Nos textos produzidos, o historiador modernista pode encontrar o estado da arte relativa aos temas fortes da investigação historiográfica modernista. Antoinette Fauve-Chamoux, Anne Lise Head-Konig, José Mauel Pérez

Garcia, Jean Pierre Poussou, Miguel Rodriguez Cancho e Juan Sanz Sampelayo deram conta da pesquisa em demografia histórica, nomeadamente na área dos comportamentos demográficos, história da família e crescimento urbano.

Sobre os percursos da história económica, nomeadamente no que concerne às trajetórias da história rural, às abordagens do colectivismo agrário ou à revisitação da revolução agrícola em Inglaterra, escreveram Rafael Benítez Sánchez-Blanco, Francis Brumont, Marco Cattini e Marzio A. Romani, Laureano Rubio Pérez e Pegerto Saavedra.

Por sua vez, da história social ocuparam-se Baudillio Barreiro Mallón, José Manuel Cuenca Toribio, Teófanés Egido López, Guy Lemuenier, Alberto Marcos Martín e Bernard Vincent. Entre as problemáticas versadas destacamos: metodologias aplicadas à historiografia da cultura letrada espanhola, recepção da historiografia francesa em Espanha, regime senhorial, exposição de crianças e escravatura.

A história política é, igualmente, uma das áreas que Eiras Roel e alguns dos seus discípulos têm tratado com mestria. A este tradicional campo da história, renovada agora por novas problemáticas, dedicaram as suas comunicações o notável historiador da economia Valentín Vasquez de Prada. Sobre os percursos da história política e dos poderes falaram ainda José Manuel de Bernardo Ares, Pablo Fernández Albadejo, José Fortea Pérez, Molas Ribalta e Emília Salvador Esteban.

O *VI Colóquio de Metodología Histórica Aplicada* não esgotou as múltiplas perspectivas de análise que a historiografia modernista experimentou nas últimas décadas. Abordou, no entanto, algumas das mais proficuas e consistentes, constituindo, assim, as actas desta reunião científica um testemunho e uma importante reflexão sobre os caminhos já percorridos, bem como o anúncio de outros que cumpre desvendar.

Consideramos, por isso, que este colóquio constituiu um justo reconhecimento do valioso contributo trazido por Eiras Roel para o conhecimento da Idade Moderna, contributo atestado pelas suas obras bem como pelas publicações do numeroso grupo de historiadores que soube formar ou inspirar. Tomando de empréstimo as palavras que lhe dedicou outro notável pioneiro da nova história modernista, Pierre Goubert, podemos afirmar que as actas deste colóquio testemunham “o valor, o entusiasmo, o espírito de

organização de quem fez brilhar a Universidade de Compostela em Espanha, na Europa e numa grande parte do mundo dos historiadores”.

Margarida Sobral Neto